

Piauí, 143

O novo endereço do Mackenzie poderá estar concluído dentro de onze meses

Edfício com doze andares e 24 salas de aula, cada uma com capacidade para abrigar 60 alunos, será construído na Rua Piauí, 143, em frente ao atual campus do Mackenzie São Paulo, pela construtora Construcap, segundo anunciaram Custódio Pereira e Gilson Novaes, respectivamente diretor-presidente e diretor-administrativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie. Os detalhes da obra, cuja conclusão deverá ocorrer dentro de 12 meses, como prevê o Plano Diretor do IPM, foram revelados em reunião que se realizou em 15 de agosto de 2003, no Salão Nobre do Conselho Deliberativo - 9º andar do Edifício João Calvino. A construção, chamada de edifício inteligente, fará uso de quatro elevadores modernos que garantem acesso a todos os pavimentos, terá sistema de controle de ar-condicionado, energia, segurança e proteção contra incêndio, garantindo eficiência, conforto e segurança a aproximadamente 1.700 alunos por período, em 6.561m² de área construída. "O prédio não será destinado exclusivamente a determinado curso ou faculdade", explicou à revista **Mackenzie** o professor Marcel Mendes, assessor da presidência do Instituto Presbiteriano Mackenzie: "Servirá à universidade, tanto na Graduação como na Pós. Terá no pavimento térreo amplo estúdio de





rádio e televisão, para atender a finalidades institucionais e, de modo especial, os cursos de Jornalismo, Propaganda e Marketing da FCA – Faculdade de Comunicação e Artes”. Para elaborar o projeto arquitetônico foram contratados os serviços do arquiteto Antonio dos Santos, da empresa Planilha Projeto & Administração. O projeto estrutural é da Statura Engenharia de Estruturas S/C Ltda., do antigo aluno e professor da Escola de Engenharia Luiz Cholfé, graduado em 1971.

Na solenidade de abertura falaram pelo IPM Custódio Pereira, diretor-presidente, Gilson Novaes, diretor-administrativo, e Adilson Vieira, presidente do Conselho Deliberativo; pela UPM, o reverendo Osvaldo Hack. Roberto Capobianco, vice-presidente executivo da Construcap, falou pela empresa que dirige. Oraram na ocasião o reverendo Roberto Brasileiro Silva, presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, e Antonio Cabrera, vice-presidente do Conselho Deliberativo do IPM.

Em seu pronunciamento, o doutor Custódio Pereira disse: “O edifício é um marco porque representa o primeiro prédio dentro do Plano Diretor de expansão do Mackenzie e se destina unicamente aos alunos”. Prosseguiu: “Estamos satisfeitos porque podemos dar à Universidade, conseqüentemente aos alunos, o que existe de melhor em termos de conforto e ambiente, a fim de que se preparem para ser profissionais de primeira qualidade”. As novidades, porém, não vão parar por aí, segundo o diretor-presidente: “Está previsto fazermos a pedra angular já na primeira laje, com a participação do bisneto de George Chamberlain, o fundador do Mackenzie. Ele virá à festa de 133 anos da instituição”.

Concluiu: “O Edifício da Rua Piauí terá o que há de melhor!” Gilson Novaes, diretor-administrativo, assinalou o aspecto significativo do momento. “É de grande importância para a nossa instituição. O prédio que a Construcap vai erguer é sonho de todos os que desejam um campus espaçoso, com capacidade para atender a muitos alunos.” O diretor destacou ainda que a presença de membros dos Conselhos de Curadores e Deliberativo na cerimônia reforçava o espírito de integração da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Ao entregar exemplar da *Bíblia Sagrada* ao vice-presidente da Construcap, Adilson Vieira, presidente do Conselho Deliberativo do IPM, observou: “Estou certo de que o senhor vai encontrar nela as respostas para suas dúvidas e inquietações”. Provocou risos ao acrescentar: “Se eventualmente não entender algum texto, pode procurar o reverendo Roberto Brasileiro, que ele dissipará as dúvidas”. O reverendo Roberto falou em seguida. Distinguindo o homem e a obra de Deus das que são erigidas pelos homens, o presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil disse: “A linguagem bíblica ensina que somos edifícios de Deus. A única diferença é que no edifício construído por Deus as pedras não são mortas, são vivas. Deus transforma homens mortos pelo pecado em homens vivos pela graça e pelo poder, com esperança de eternidade”. Finalizou: “Gostaria que o senhor lesse a *Bíblia Sagrada* e descobrisse a beleza do encontro com Deus, que transforma nossas vidas”.

O reverendo Osvaldo Hack valeu-se da edição nº 20 da revista **Mackenzie** para ilustrar sua fala. Disse: “A universidade é um sonho

que está começando a se tornar realidade, porque quando nós aprovamos o Plano Diretor – e na edição da nossa revista em que é mostrado o Mackenzie Século XXI está contida essa idéia –, nós estamos começando a pensar que o Século XXI é viável. E, para nós, as construções e a projeção de expansão para a universidade tornam o momento feliz, porque a mantenedora vai colocar o novo edifício à disposição para atender à nossa demanda. A mantenedora está nos dando o presente”.

Nas orações de agradecimentos, os que as fizeram destacaram: “No edifício que está sendo construído, o mais importante não são as pedras usadas, mas as vidas que serão edificadas, que serão construídas ali” (Antonio Cabrera). “Sustenta a cada um daqueles que lá estarão, desde o engenheiro, o projetista, até o servente, que está procurando desenvolver a sua atividade. Proteja-os e abençoe-os (Roberto Brasileiro). Antes de impetrar a bênção, o reverendo Roberto pediu:

“Que o Mackenzie possa ter sempre a visão de que tudo aquilo que fizer seja para a honra e glória do Senhor. Só para a glória do Senhor”.

Antigo aluno, graduado na turma de Engenharia Civil (1980), Roberto Capobianco declarou: “Estou muito honrado em participar do empreendimento, não só como cidadão paulistano, mas também como mackenzista que sou”. Voltando-se para a *Bíblia Sagrada* que recebera, comentou: “Será a minha constituição. Agora eu tenho as leis que são o contrato que as-

sinei com o Mackenzie. Então, vamos tranquilos e com o apoio de Deus, que é fundamental”. À revista **Mackenzie**, disse: “É fantástica a sensação de voltar, para contribuir na construção da universidade onde me formei. Tenho a missão de cumprir o contrato à risca com o Mackenzie. Não falo como construtor, mas como mackenzista. A sensação é emocionante!”

Francisco Saes, gerente de Projetos e Manutenção, avaliou o projeto, encerrada a solenidade: “A necessidade de espaço é uma constante no Mackenzie. Com muita propriedade a Administração traçou o planejamento estratégico, vislumbrando a necessidade do crescimento estruturado. Aí nasceram os dois Planos Diretores”. Completou: “O Piauí é um edifício

“É fantástica a sensação de voltar, para contribuir na construção da universidade onde me formei”

Roberto Capobianco

diferenciado. Do parque de edifícios que vamos ter nos Planos Diretores, ele, sendo o marco inicial, é o que terá mais tecnologia embarcada”. Ao término da reunião, o engenheiro Bráulio de Andrade, da Construcap, adiantou que há um esforço no sentido de diminuir o tempo da construção para onze meses: “Estamos tentando reduzir o prazo a pedido do Mackenzie, para que o prédio seja inaugurado no segundo semestre de 2004, já com os alunos”.

Representaram também o Mackenzie na solenidade Humberto Araújo, membro do Conselho Deliberativo, Hésio de Souza Maciel, primeiro secretário do CD, e o professor Nilson de Oliveira, diretor educacional do IPM. **M**





1 Bráulio de Andrade, da Construcap assina o contrato. Em primeiro plano, Roberto Capobianco. Ao fundo, o professor Marcel Mendes e o doutor Humberto Araújo

2 Adilson Vieira entrega a Roberto Capobianco exemplar da *Bíblia Sagrada*

3 Ao microfone, Adilson Vieira, entre Custódio Pereira e Gilson Novaes, fala ao antigo aluno Roberto Capobianco, à esquerda, ao lado de Antonio Cabrera e do reverendo Roberto Brasileiro

4 Representantes do Supremo Concílio da IPB, do Conselho Deliberativo, da UPM e da Administração Geral com os diretores da Construcap

